



# SNAG11

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

CNPJ nº 28.152.777/0001-90

## RELATÓRIO GERENCIAL

Maio/2023

DISTRIBUIÇÃO  
POR COTA

**R\$ 1,20**

*DIVIDEND YIELD*  
ANUALIZADO

**15,31%**

COTA FECHAMENTO  
DO MERCADO

**R\$ 100,50**

COTA PATRIMONIAL

**R\$ 100,68**

NÚMERO DE  
COTISTAS

**40.521**

<b>VISÃO GERAL</b>	<b>3</b>
<b>RESULTADO</b>	<b>6</b>
<b>ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES</b>	<b>8</b>
<b>DESEMPENHO</b>	<b>11</b>
<b>DETALHAMENTO DOS SEGMENTOS DE EXPOSIÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>DETALHADAMENTO DOS ATIVOS</b>	<b>14</b>
<b>COLUNA AGRO</b>	<b>16</b>

# Seja bem-vindo(a) ao relatório gerencial do SNAGTI.

**R\$ 0,20**LUCRO ACUMULADO  
OOR COTA**16,42%**YIELD MÉDIO  
DA CARTEIRA**0,91%**TAXA DE  
ADMINISTRAÇÃO**N/A**

TAXA DE PERFORMANCE

**R\$ 302,05 MM**

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

**R\$ 301,50 MM**

VALOR DE MERCADO

**Julho/2022**

INÍCIO DAS ATIVIDADES

## VISÃO GERAL

Prezado investidor, no final de março, o IMEA (Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária) divulgou em seus relatórios a safra recorde de soja de Mato Grosso: 44,3 milhões de toneladas, considerando o período de 2022/2023. Isso corresponde a quase 30% da produção brasileira no período. Para se ter ideia, se o estado fosse um país, teria a terceira posição de maior produtor da commodity do mundo. Por exemplo, ficaria acima da produção da Argentina – atual 3ª colocada do ranking de países –, que teve uma produção de 25 milhões de toneladas, segundo o departamento de Agricultura do Estados Unidos (USDA).

### Produção Soja Mundial 2022/2023

#	País	Produção (1000MT)
1	Brasil	156.000
2	Estados Unidos	116.377
3	<b>Mato Grosso (se fosse um país)</b>	<b>44.300</b>
4	Argentina	25.000
5	China	20.000

Fonte: USDA e IMEA. 2023. Elaboração: Suno Asset.

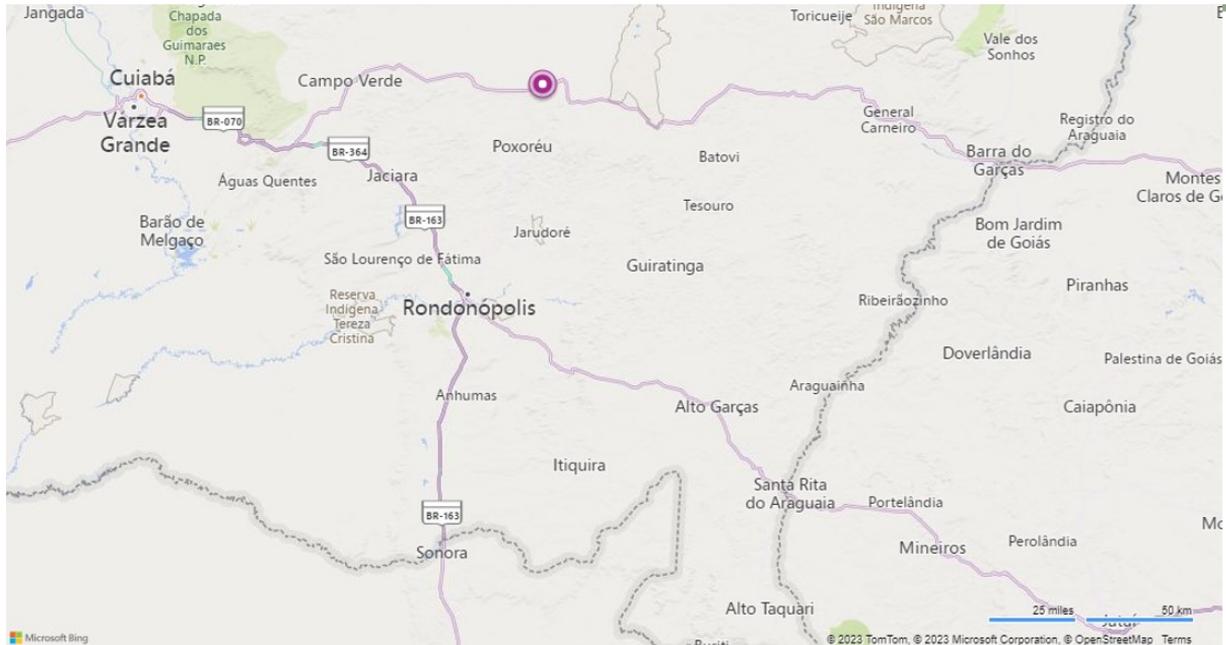
Esse cenário reforça a tese da gestão de manter uma concentração natural maior em Mato Grosso. A prova disso é o fato de que os dois imóveis do SNAGTI – e quase 55% de seus devedores – estão localizados nesse estado.

Município	Ranking VPA N*	Ranking VPA E*	Valor (em R\$)	% de Concentração (CRA)
<b>Sorriso (MT)</b>	1	1	21.045.512,00	7,9%
<b>Diamantino (MT)</b>	8	4	3.930.400,00	1,5%
<b>Campo Verde (MT)</b>	12	7	2.267.574,00	0,9%
<b>Querência (MT)</b>	24	13	31.814.026,36	12,0%
<b>Canarana (MT)</b>	27	14	8.706.460,00	3,3%
<b>Sinop (MT)</b>	47	20	4.396.000,00	1,7%
<b>Água Boa (MT)</b>	81	32	7.913.760,00	3,0%
<b>Rondonópolis (MT)</b>	97	35	55.867.300,00	21,1%
<b>Total</b>	-	-	<b>135.941.032,36</b>	<b>54,8%</b>

Fonte: IBGE, Pesquisa Agropecuária Municipal (PAM), 2019. Elaboração: Suno Asset.

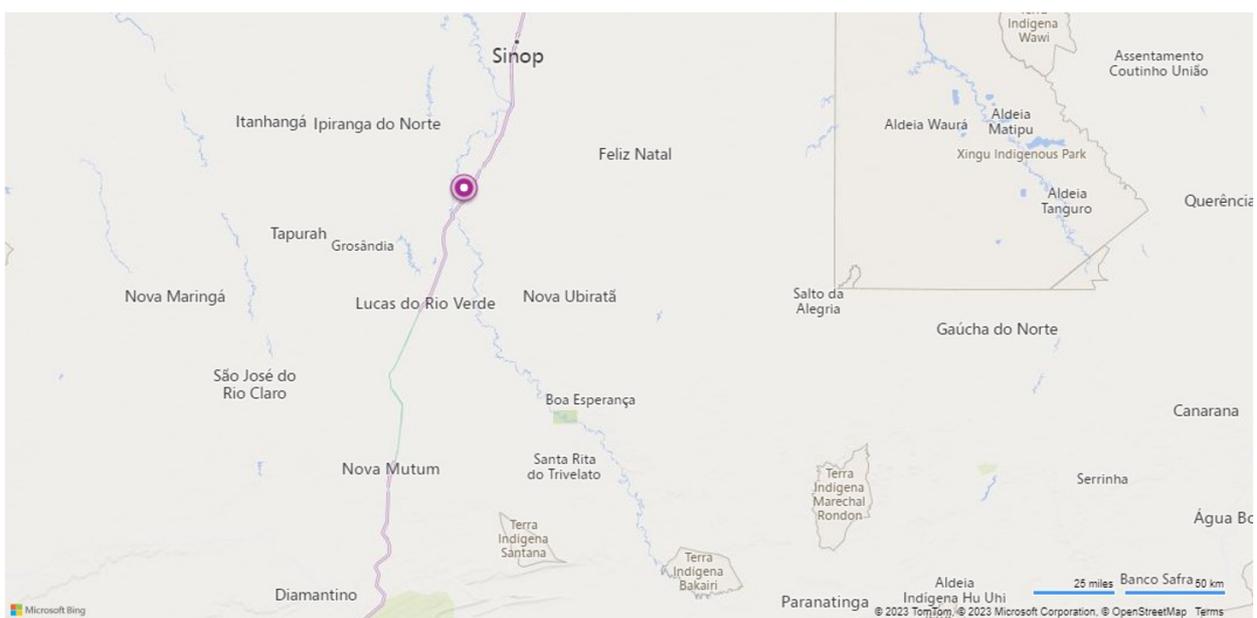
Vamos aproveitar a oportunidade para detalhar mais a respeito dos dois imóveis rurais que compõem o portfólio do fundo:

- O primeiro é o imóvel de Primavera do Leste (MT), composto de um Centro de Distribuição (CD) e de uma Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) localizados às margens da rodovia MT-130, que conecta as cidades Primavera do Leste (MT) e Paranatinga (MT). Também está próximo de referências agrícolas do sudeste do estado e da divisa com Goiás e Mato Grosso do Sul.



Fonte: Bing Maps.

- O segundo é o imóvel de Sorriso (MT), composto de um Centro de Distribuição (CD) localizado em um bairro industrial da cidade, às margens da BR-163 – rodovia que liga Cuiabá (MT), Sorriso (MT) e Sinop (MT) aos portos de Itaituba (PA) e Santarém (PA), considerados pontos estratégicos de escoamento de grãos para o exterior e os principais portos da região Norte. Sorriso (MT) também é reconhecida como a Capital Nacional do Agronegócio e a maior produtora individual de soja do mundo: a cidade está localizada no norte de Mato Grosso, do qual é a principal região em produção de soja.



Fonte: Bing Maps.

Por fim, em maio, não houve nenhuma mudança no portfólio do SNAGTI. Verificou-se um atraso na fase final da due diligence (diligência prévia) que trará dois imóveis rurais para a composição de uma pequena parcela do portfólio do fundo. Com isso, o time de gestão segue atuando de forma ativa na avaliação de oportunidades para integrar o portfólio do SNAGTI no futuro, enquanto a due diligence não é concluída. Nos colocamos à disposição para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos.

Equipe de gestão, **Suno Asset**.

## RESULTADO

Em maio, o SNAGTI apurou um resultado caixa de R\$ 3.349.921,89 (equivalente a R\$ 1,12 por cota) e R\$ 1.000.399,61 de reserva de lucros (equivalente a R\$ 0,33 por cota). O portfólio do fundo segue com 89% de seu PL composto pelo CRA Boa Safra, ao mesmo tempo que os rendimentos pagos pelo CRA são auferidos com base no período entre o dia 15 do mês corrente até o dia 15 do mês subsequente (ou dia imediatamente posterior, caso este não seja um dia útil). Com isso, entre 18/04 e 15/05, tivemos 18 dias úteis.

Apesar disso, conforme comunicado no relatório anterior, o time de gestão optou por antecipar o ajuste dos dias úteis nos rendimentos para abril. Assim, o patamar de distribuição referente ao exercício de maio retorna ao usual, isto é, R\$ 1,20 por cota, representado pelo montante de R\$ 3.600.00,00.

Além do retorno ao patamar de distribuição, o fundo ainda deterá, para o exercício do próximo mês, o valor de R\$ 586.542,57 (R\$ 0,20 por cota) constituindo suas reservas. Com isso em mente, fornecemos alguns gráficos e tabelas demonstrativas do resultado apurado e da distribuição do fundo no mês de maio. Para apreciação, os dados foram posicionados ao lado de uma base de comparação considerando meses anteriores.

### Distribuição, Lucro Acumulado e DY Anualizado



Fonte: Suno Asset.

**DRE**

Mês	mar/23	abr/23	mai/23
<b>Receita Distribuível</b>	<b>R\$ 3.346.204,91</b>	<b>R\$ 4.011.907,02</b>	<b>R\$ 3.349.921,89</b>
<b>1.a. Juros (CRA)</b>	<b>R\$ 3.036.944,97</b>	<b>R\$ 3.716.771,97</b>	<b>R\$ 3.037.456,60</b>
<b>1.b. Correção Monetária (CRA)</b>	<b>R\$ 0</b>	<b>R\$ 0</b>	<b>R\$ 0</b>
<b>1.c. Renda Aluguéis</b>	<b>R\$ 262.324,73</b>	<b>R\$ 262.324,73</b>	<b>R\$ 262.324,73</b>
<b>1.d. Aplicação Caixa</b>	<b>R\$ 46.935,21</b>	<b>R\$ 32.810,32</b>	<b>R\$ 50.140,56</b>
<b>1.e. Movimentação de Ativos</b>	<b>R\$ 0</b>	<b>R\$ 0</b>	<b>R\$ 0</b>
<b>2. Despesas</b>	<b>R\$ -139.122,89</b>	<b>R\$ -240.179,90</b>	<b>R\$ -163.778,93</b>
<b>2. a. Despesas do Fundo</b>	<b>R\$ -139.122,89</b>	<b>R\$ -181.870,86</b>	<b>R\$ -169.090,33</b>
<b>2.b. Despesas não recorrentes</b>	<b>R\$ 0</b>	<b>R\$ -58.309,04</b>	<b>R\$ 5.311,40</b>
<b>3. Reserva de Lucros</b>	<b>R\$ 801.590,47</b>	<b>R\$ 408.672,49</b>	<b>R\$ 1.000.399,61</b>
<b>4. (=) Resultado Final</b>	<b>R\$ 4.008.672,49</b>	<b>R\$ 4.180.399,61</b>	<b>R\$ 4.186.542,57</b>
<b>4. a. Resultado Não Distribuído</b>	<b>R\$ 408.672,49</b>	<b>R\$ 1.000.399,61</b>	<b>R\$ 586.542,57</b>
<b>5. a. Resultado Distribuído</b>	<b>R\$ 3.600.000,00</b>	<b>R\$ 3.180.000,00</b>	<b>R\$ 3.600.000,00</b>
<b>5.a. Distribuição - SNAG11</b>	<b>R\$ 3.600.000,00</b>	<b>R\$ 3.180.000,00</b>	<b>R\$ 3.600.000,00</b>
<b>5.b. Rendimento/ Cota (R\$/cota) - SNAG11</b>	<b>R\$ 1,20</b>	<b>R\$ 1,06</b>	<b>R\$ 1,20</b>

Fonte: Suno Asset e Singulare.

### Resultado SNAG11



### ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

Nº de ativos	Nº de devedores	Taxa média dos papéis a CDI + Duration	Taxa média dos papéis a IPCA + Duration
4	57	CDI + 3%   6,64 anos	IPCA + 7,24%   3,4 anos

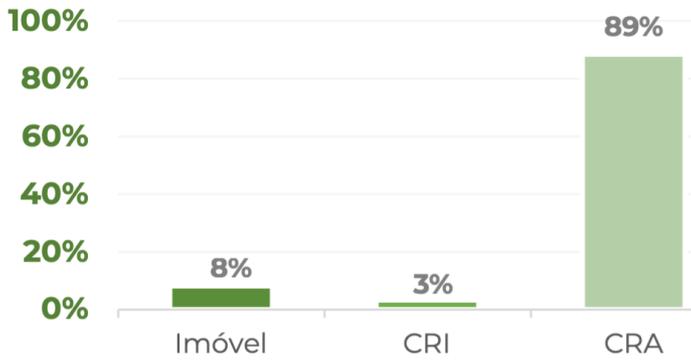
Em maio, não realizamos movimentações ou novas alocações no SNAG11. Desse modo, a carteira de crédito atual pode ser visualizada na seguinte tabela. Sequencialmente, demonstramos a composição dessa carteira de diversos modos, a fim de possibilitar uma compreensão aprofundada a respeito dos investimentos do fundo.

### CARTEIRA DE ATIVOS

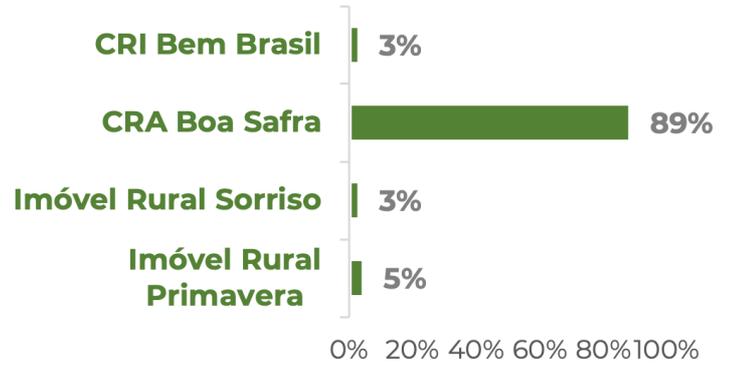
Identificação	Perfil	Cadeia produtiva	Rating	Index	Yield	Duration (anos)	Vol SNAG	% PL	Recorrência
Imóvel Rural Primavera	Imóvel	Soja	A2	IPCA	8%	N/A	R\$ 14.214.870,00	4,7%	Mensal
Imóvel Rural Sorriso	Imóvel	Soja	A2	IPCA	8%	N/A	R\$ 9.999.720,00	3,3%	Mensal
CRA Boa Safra	Crédito Pulverizado	Soja	A2	CDI	3%	6,64	R\$ 265.849.772,47	88,6%	Mensal
CRI Bem Brasil	Crédito	Alimentos	A3	IPCA	5%	3,40	R\$ 10.010.369,53	3,3%	Mensal

## COMPOSIÇÃO

Exposição por tipo de ativo



Exposição por ativo



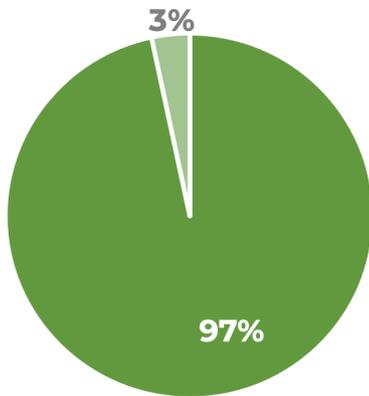
Exposição por localização



Powered by Bing  
© Microsoft, OpenStreetMap

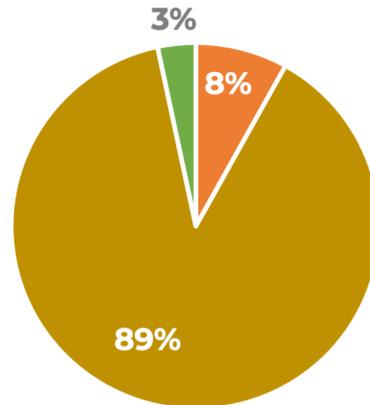


### Exposição por cadeia produtiva



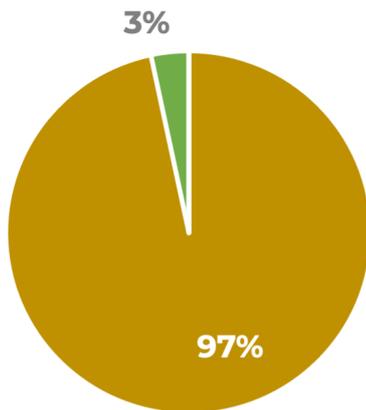
■ Soja ■ Alimentos

### Exposição por setor



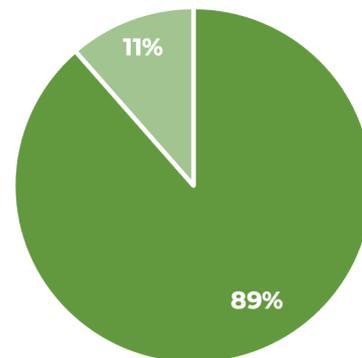
■ Fornecedor ■ Produtores ■ Agroindústria

### Exposição por rating



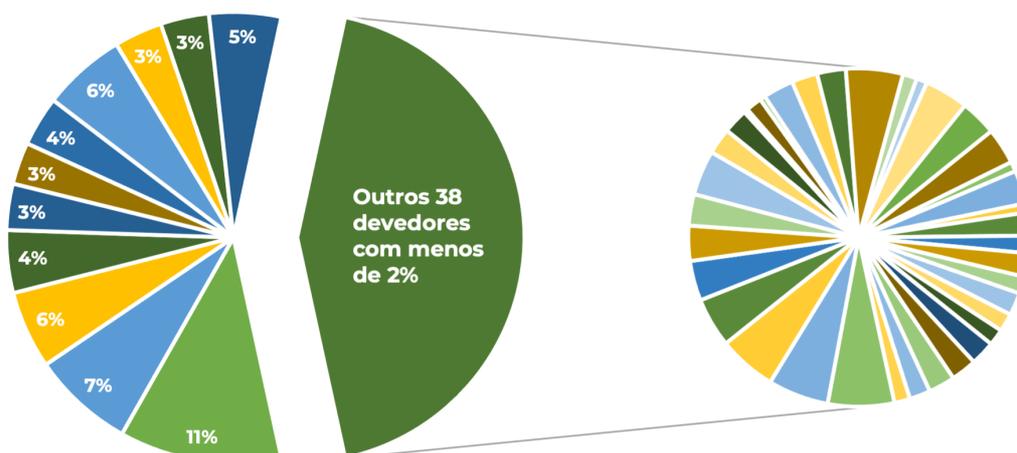
■ A1 ■ A2 ■ A3 ■ A4 ■ A5 ■ A6

### Exposição por indexador



■ CDI ■ IPCA

### Exposição por devedor



\*Para saber mais sobre os devedores, acesse nosso relatório gerencial no Power BI.

## DESEMPENHO

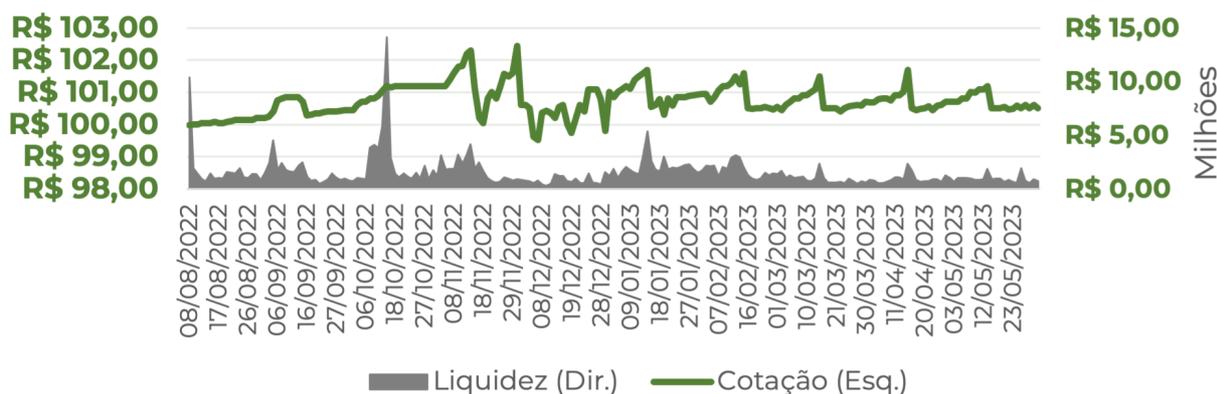
Em maio, o patrimônio líquido do SNAG11 contou com outra oscilação positiva, fechando o período em R\$ 302.047.117,50. Isso representou uma cota patrimonial de R\$ 100,68, levemente acima da observada no mês anterior.

Entretanto, a cota de fechamento não conseguiu seguir essa tendência, refletindo uma oscilação negativa de 20 centavos e fechando a R\$ 100,50 (versus R\$ 100,70 em abril).

Assim, o fundo finalizou o mês com um valor de mercado igual a R\$ 301.500.000,00.

Por outro lado, novamente, houve um crescimento perceptível no número de cotistas do fundo, que atingiu a relevante marca de 40 mil cotistas e segue como autoridade nesse quesito.

### Cotação e Liquidez - SNAG11



Fonte: Suno Asset e Quantum.

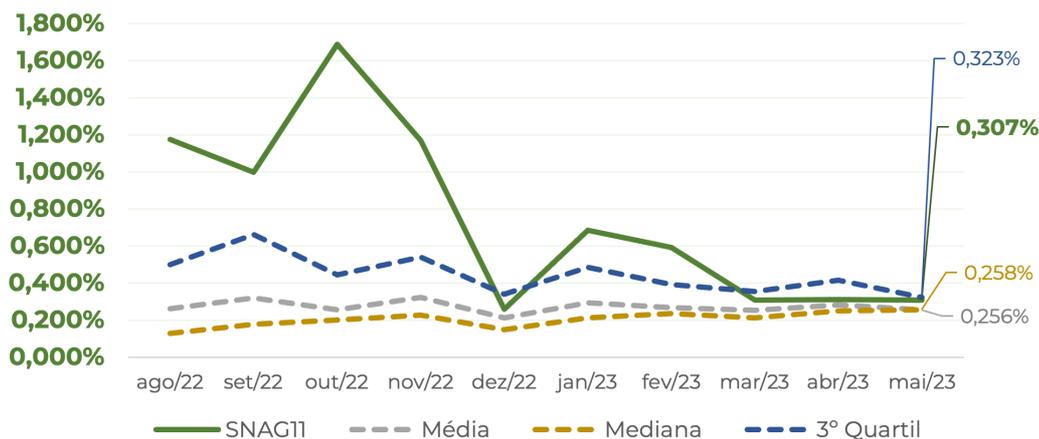
### Número de Cotistas & Patrimônio Líquido



Fonte: Suno Asset e Quantum.

Além disso, o volume negociado variou pouco em relação ao observado no último mês, com liquidez média igual a R\$ 930 mil/dia. Quando comparado com seus pares em termos de liquidez média por porcentagem do patrimônio líquido (% do PL), o SNAG11 segue performando acima da média em termos de volume negociado, apesar da retração observada nos últimos meses. Em maio, inclusive, houve uma aproximação maior – por parte do SNAG11 – do rol de fundos no terceiro quartil.

### Liquidez média por % do PL - SNAG vs Peers



Fonte: Suno Asset.

Finalmente, a performance do fundo segue em linha com os principais indicadores de mercado. Em maio, no entanto, o SNAG11 ficou 0,06% atrás da rentabilidade do CDI acumulado, enquanto segue superando os indexadores IPCA+IMA-B e IPCA+7% por mais de 1% e por 0,85%, respectivamente. Quando observamos a performance do SNAG11 em relação a seus principais pares<sup>1</sup>, percebemos um desempenho consideravelmente superior à média dos Fiagros analisados (2,6% maior), embora ainda 0,7% abaixo dos fundos de quartil superior (melhores 75%).

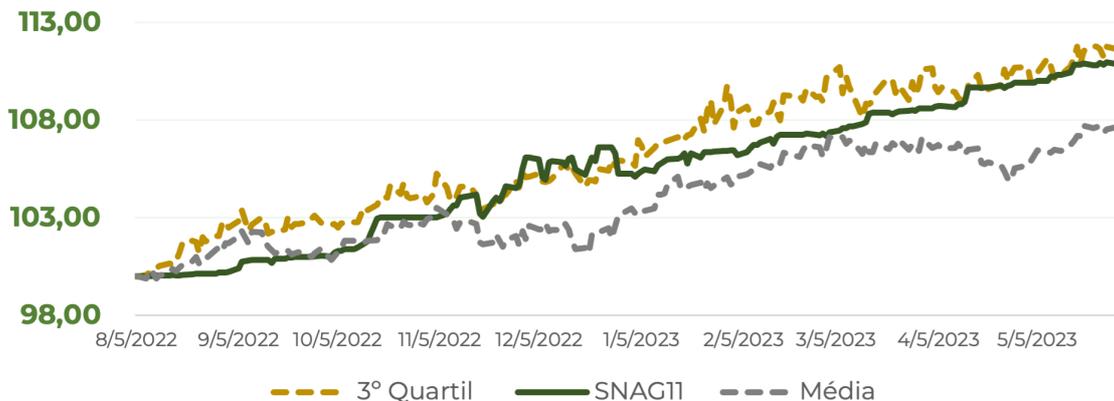
### Performance SNAG x Indexadores



Fonte: Suno Asset.

<sup>1</sup> BBGO11, CPTR11, DCRA11, EGA11, AGRX11, FGAA11, GCRA11, RURA11, JGPX11, KNCA11, NCRA11, OIAG11, PLCA11, RZAG11, VGIA11, VCRA11 e XPCA11.

## Performance SNAG x Peers



Fonte: Suno Asset.

## DETALHAMENTO DOS SEGMENTOS DE EXPOSIÇÃO

Segmento	% PL	Ativos Expostos
Soja	95%	CRA Boa Safra; Imóvel Rural Primavera; Imóvel Rural Sorriso
Alimentos	3%	CRI Bem Brasil

Em maio, o setor de soja observou o final da safra recorde no Brasil e a expectativa de boas condições para o cultivo e desenvolvimento dessa safra nos Estados Unidos. No primeiro caso, houve a materialização do aumento da oferta da commodity, ao passo que, no segundo, cresceu a expectativa de maior oferta futura – com alguns analistas apontando para um patamar de aumento em 5,5% nos EUA.

Com isso, ambos os ocorridos tracionaram o preço da soja para baixo. Houve decréscimo de 8,45% no preço da saca durante o mês, o que contribuiu substancialmente para a queda de 13,5% do preço da soja – até agora – em 2023.

Apesar disso, uma queda na cotação dos fertilizantes de forma geral parece capaz de compensar parte das perdas na cotação da soja e representar a proteção de margens satisfatórias para os produtores.

Já o setor alimentício, correspondente a pouco mais de 3% da carteira do SNAG11 – apesar de representado por um CRI de função estratégica na carteira –, não apresentou ocorrências que alterassem o risco do investimento do fundo. O setor segue perene, e o consumo de alimentos premium (como o caso dos congelados de batata, maior parte dos produtos oferecidos pela Bem Brasil) deve crescer no ano em virtude da melhoria dos índices econômicos e da queda da inflação (que, historicamente, refletiu aumento no poder de consumo da população como um todo).

## DETALHAMENTO DOS ATIVOS

**Identificação:** Imóvel Rural Primavera.

**Descrição:** Aluguel de unidade de beneficiamento de sementes. Um imóvel rural com localização privilegiada na Rodovia MT-130, próximo à FS Bioenergia. Ligando as cidades de Primavera do Leste (MT) a Paranatinga (MT), conhecidas por serem referências agrícolas no sudeste do estado.



Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
Boa Safra Sementes S/A	MT	IPCA + 8%	A2	Arrendamento Atípico	N/A	4,7%	10 anos

**Identificação:** Imóvel Rural Sorriso.

**Descrição:** Aluguel do Centro de Distribuição em Sorriso (MT). Fazenda localizada às margens da BR-163 em Sorriso (MT), rodovia que liga Cuiabá (MT), Sorriso (MT) e Sinop (MT) aos portos de Itaituba (PA) e de Santarém (PA), considerado um ponto estratégico de escoamento de grãos para o exterior e principais portos da região.



Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
Boa Safra Sementes S/A	MT	IPCA + 8%	A2	Arrendamento Atípico	N/A	4,7%	10 anos

**Identificação:** CRA Boa Safra.

**Descrição:** Os recursos desse CRA são destinados ao grupo Boa Safra. O lastro do CRA pertence à carteira de clientes da empresa, que são produtores que utilizam as sementes de alta qualidade de soja e atuam há anos com a Boa Safra, sendo parceiros de negócios.

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
Boa Safra Sementes S/A	Diversos	CDI + 3%	A2	CCVs e CPRs	N/A	88,6%	20 anos

**Identificação:** CRI Bem Brasil.

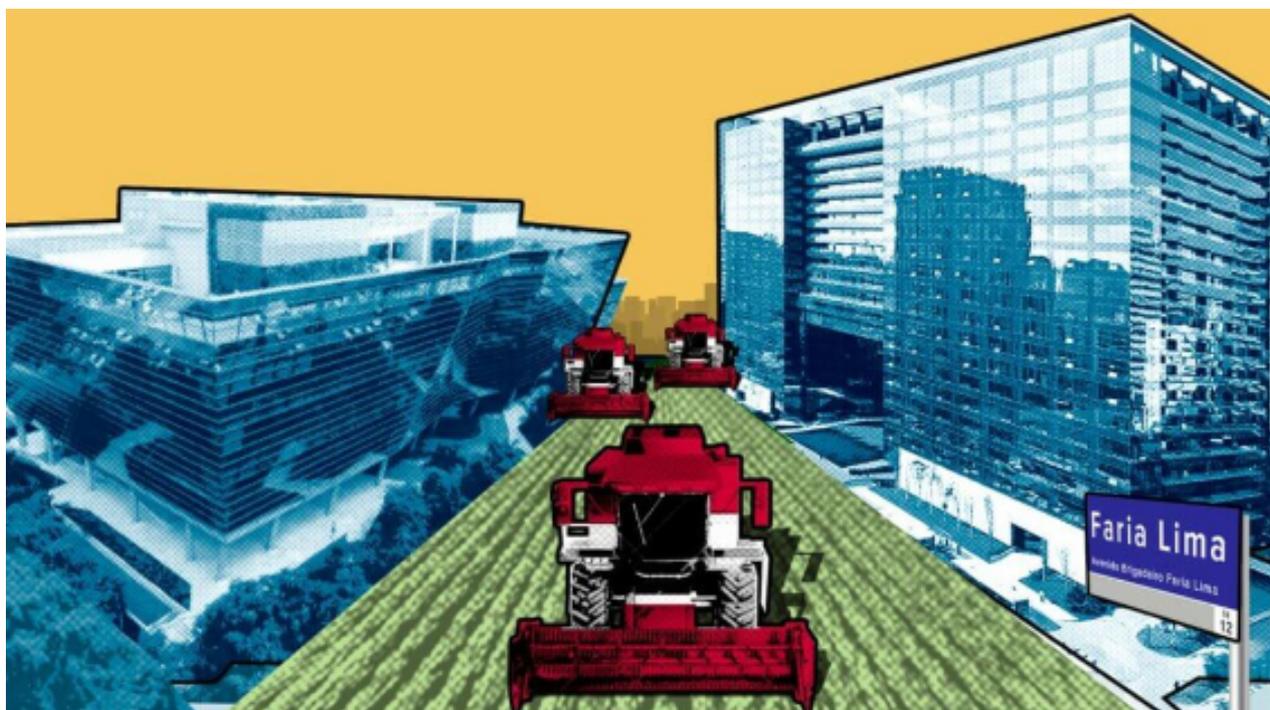
**Descrição:** Operação com foco na rentabilização do caixa até possibilidade de investimento nos terrenos de Jaborandi (BA) e Buritis (MG).

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
Bem Brasil Alimentos S/A	MG	IPCA + 5%	A3	Aval	N/A	3,3%	5 anos

**Equipe de Gestão Suno Asset.**

## O sucesso do agro passa pela Faria Lima - e não por subsídios

(publicado originalmente no Brazil Journal em 20 de junho de 2023)



A surpresa com o PIB brasileiro no primeiro trimestre ressalta o potencial e a resiliência do agronegócio. Para que o setor continue crescendo, é preciso enfrentar os desafios de financiamento, que têm limitado a capacidade de expansão dos produtores rurais.

O governo tem um papel essencial nisso – mas ao contrário do senso comum, não é o de ampliar as linhas de crédito subsidiadas pelo Tesouro. Por muitos anos, o setor público, por meio do orçamento da União, tem enfrentado dificuldades para financiar o agronegócio brasileiro.

Estima-se que a demanda por crédito rural no Brasil seja de R\$ 750 bilhões por ano, enquanto o Plano Safra garante apenas 1/3 dessa demanda. Os outros 2/3 são atendidos pelo setor privado, por meio de operações de barter (troca de insumos), mercado de crédito com juros livres ou mercado de capitais. Um pouco de história ajuda a entender como chegamos aqui e o que precisa evoluir.

O primeiro mecanismo público de financiamento rural, conhecido como a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, foi criado durante o primeiro governo Vargas, em 1937. Três décadas depois, em 1964, foi estabelecido o Sistema Nacional de Crédito Rural, uma política pública voltada para o fortalecimento da produção de alimentos no país. Até a década de 60, o Brasil era um importador líquido de alimentos e possuía uma agricultura praticamente primitiva.

O agronegócio brasileiro começou a ganhar impulso a partir da década de 70, quando foram implementadas políticas públicas voltadas para pesquisa, extensão e crédito rural e garantia de preços mínimos. Criado em 2003, o Plano Safra objetiva impulsionar a produção brasileira e é subsidiado com recursos públicos. No entanto, tornou-se absolutamente insuficiente.

Nesse sentido, Rogério Boueri afirmou que “o modelo de crédito rural no Brasil é vítima do seu próprio sucesso”. O cobertor ficou curto e o orçamento da União não é suficiente para atender à alta demanda. Pouco antes da solução oficial do Plano Safra, surgiram no Brasil as operações de barter, como uma alternativa diante da escassez de recursos públicos subsidiados.

Uma jabuticaba brasileira, que hoje financia cerca de R\$ 250 bilhões por ano e consiste em uma troca de insumos. O produtor recebe, principalmente, sementes, herbicidas ou fertilizantes fornecidos por distribuidoras, indústrias ou tradings, em troca da entrega do produto agrícola após a colheita.

A partir do Plano Real e com a estabilização da economia, o governo federal passou a incentivar o setor privado a financiar o agronegócio. Em 1994, foram criados títulos do agronegócio, como LCA, CRA e CDCA.

Nos últimos anos, a legislação foi continuamente aprimorada com o intuito de fomentar o mercado privado de financiamento, tanto no setor de crédito quanto no de capitais. Exemplos dessas melhorias são: Lei do Agro, Fiagro, CPR Verde e a Lei do Agro 2, entre outras. O sucesso dessas medidas é facilmente percebido. Dados de abril deste ano mostram que o estoque de LCAs é de R\$ 390 bilhões, enquanto o de CRAs chega a R\$ 100 bilhões. As CPRs, criadas há 30 anos, já ultrapassaram a marca de R\$ 240 bilhões em estoque.

Os Fiagros, recentemente regulamentados, possuem um patrimônio de R\$ 13 bilhões, com a participação de quase 300 mil brasileiros financiando o agronegócio.

Embora tenhamos alcançado progressos significativos, ainda há uma agenda a ser cumprida. É necessário avançar na individualização do risco de crédito e na redução da assimetria de informações de cada produtor rural brasileiro.

A individualização pode diminuir riscos, reduzir spread e atrair mais investimentos. Existem várias fintechs especializadas em agro que desenvolvem algoritmos integrando bases de dados, resgatando históricos de produtividade e monitorando safras.

O governo federal precisa ampliar a disponibilização de seus bancos de dados, como a poderosa ferramenta AgroAPI da Embrapa, que oferece informações e modelos agropecuários.

A abertura gratuita dessas APIs aceleraria o desenvolvimento de scores de crédito individualizados. Um bom exemplo para nos inspirar é o cadastro positivo, que se tornou realidade após reformas microeconômicas iniciadas em 2016.

Principalmente nas operações de crédito de longo prazo, o mercado de capitais apresenta vantagens competitivas em relação ao mercado de crédito.

Portanto, é necessário intensificar a divulgação e o conhecimento de vendas, produtores rurais, cooperativas e agroindústrias sobre essa opção.

Em 2022, as emissões de CRAs alcançaram um recorde histórico, superando os R\$ 40 bilhões em captação.

O copo meio vazio é que foram apenas 307 operações, muito aquém do potencial. Nossas estimativas indicam que cerca de 5 mil empresas e produtores rurais poderiam emitir um CRA.

É necessário preservar as conquistas já existentes, como a isenção do imposto de renda para LCAs, CRAs, CDCA e Fiagros, além de apoiar as reformas microeconômicas recentes, como a trabalhista, a da lei de falências e as dos marcos regulatórios (saneamento, ferrovias etc.), evitando retrocessos.

Também há uma agenda necessária a ser implementada: apoiar a proposta da CNA para aumentar de 35% para 50% o percentual de recursos captados por meio de LCAs direcionadas a operações de crédito rural, aprovar iniciativas legislativas que viabilizem a redução dos custos cartorários (o custo de registro de uma CPR varia entre R\$ 200 e R\$ 30 mil) e eliminar a discrepância desses valores entre os estados.

Além disso, é importante criar uma Câmara Única para registros de boletos, permitindo a movimentação real das duplicatas vinculadas como garantia e/ou cessão, sem a necessidade de notificação do sacado ou troca de boletos.

Essa agenda garante um mercado privado de financiamento agrícola robusto, especialmente no mercado de capitais, tornando o crédito não apenas um fardo para os produtores rurais, mas uma alavanca que pode nos manter na vanguarda da agricultura mundial.

*Arnaldo Jardim é deputado federal (SP) e ex-secretário de Agricultura de São Paulo.*

*Octaciano Neto é diretor de agronegócio da Suno e ex-secretário de Agricultura do Espírito Santo.*

Leia mais em <https://braziljournal.com/o-sucesso-do-agro-passa-pela-faria-lima-e-nao-por-subsidios/>.



# SUNO AGRO

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

## **Aviso/Disclaimer:**

*Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto, se houver, e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor antes de investir. Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (suitability).*

*A presente carta possui caráter informacional e não constitui recomendação ou aconselhamento para a compra de quaisquer valores mobiliários. O Administrador não se responsabiliza por erros, omissões ou informações incompletas porventura existentes neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material e nem por atos de profissionais e especialistas que o consultem.*